

subsequentes. Uma possível explicação para essa queda é a elevação na taxa de vacinação contra meningococo, porém estudos adicionais são necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103952>

EP-023 - CURA DE TUBERCULOSE EM ADULTOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2019 A 2023

Camila dos Santos Peres,
Ana Beatriz Floriano de Sou,
Maria de Fátima Oliveira Hirth,
Laís Cristina Gonçalves Ribeiro,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) persiste como um grande desafio para a saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Controle da Tuberculose elegeu entre as populações mais vulneráveis à infecção a população privada de liberdade (PPL), visto que o sistema prisional é um ambiente potencialmente transmissor da TB, além do risco para o tratamento inadequado, detecção tardia e formas resistentes da doença.

Objetivo: Descrever os casos de cura de TB em adultos privados de liberdade, notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação em municípios de grande porte, no estado do Paraná (PR), segundo fatores sociodemográficos e clínico-epidemiológicos.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritivo. Baseado nos casos que alcançaram cura, notificados em adultos jovens (19 a 59 anos), no período de 2018 a 2023, em municípios de grande porte no PR. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: No período estudado, foram analisados 5961 casos de tuberculose em adultos de 19 a 59 anos, sendo 703 em privação de liberdade. Foram curados ($n = 361$), em 2021 36,36% dos casos obteve a maior taxa de cura. Na população, a maioria possuía a idade de 19 a 59 anos com média de idade de 29,73 anos, sendo maior o número de cura no sexo masculino 98,9%. Apresentou a maior parte dos casos na forma pulmonar com 87,3%. À histopatologia, 91,7%, não realizaram teste, 3,0% foram sugestivos para TB e 3,6% possuíam Baar positivo. À baciloscopia de escarro positiva 40,2% e cultura de escarro positiva 46,0%. Possuíam a radiografia de tórax suspeita, 75,9%. Ao tipo de entrada, casos novos 74,5%. Aos agravos associados, 28,5% alcoolismo, 52,1% uso de drogas ilícitas, 58,2% tabagistas. Ao teste molecular rápido, 72,9% foram sensíveis à rifampicina. Já no teste de sensibilidade, 39,6% foram sensíveis e 0,6% resistentes a outras drogas de 1ª linha. Realizaram o tratamento diretamente observado 83,0% e enquanto 3,8% não fizeram esse acompanhamento.

Conclusão: Os resultados indicam uma taxa significativa de cura da tuberculose em adultos privados de liberdade no

Paraná entre 2019 e 2023. Destacam-se a eficácia do tratamento diretamente observado e a necessidade de atenção aos agravos associados, como alcoolismo e uso de drogas ilícitas. Esses achados enfatizam a importância de políticas públicas específicas para essa população, visando prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da TB.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103953>

EP-024 - ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2018 A 2023

Camila dos Santos Peres,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Maria de Fátima Oliveira Hirth,
Renata Pires de Arruda Faggion,
Laís Cristina Gonçalves Ribeiro,
Luana Graziely Parra da Silva,
Alessandro Rolim Scholze,
Flávia Meneguetti Pieri, Victória Davanço

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública no mundo, e o Brasil está entre os 30 países que apresenta alta carga para TB. De 2015 a 2023, observou-se um aumento significativo de casos novos da doença em populações de maior vulnerabilidade. A população privada de liberdade (PPL) continua sendo a população mais afetada, com 29 vezes maior o risco de adoecimento pela doença acarretando assim, maiores condições de mortalidade.

Objetivo: Descrever os casos de óbito por TB notificados em uma população adulta (18 a 59 anos) e idosos (> 60 anos) privada de liberdade no estado do Paraná, segundo fatores sociodemográficos e epidemiológicos.

Método: Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, transversal, baseado nos casos de TB pulmonar com situação encerramento óbito, adultos jovens (19 a 59 anos) e idosos (> 60 anos), no período de 2019 a 2023, em municípios de grande porte no PR, com mais de 500 mil habitantes. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, qui-quadrado de Pearson (p -valor < 0,005), por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: No período estudado, foram analisados 4.178 casos de tuberculose em adultos e idosos, dos quais 606 eram privados de liberdade. Na análise de óbitos 99,7% do sexo masculino, 99,2% brancos, 63% com até nove anos de estudo. As principais associações com o óbito por TB pulmonar foram com a faixa etária ($p < 0,001$), sexo ($p < 0,001$), para as comorbidades o tabagismo ($p = 0,010$), doenças mentais ($p = 0,014$), diabetes ($p = 0,003$). Não houve associação para a raça ($p = 0,357$), nem para AIDS ($p = 0,832$), alcoolismo ($p = 0,958$) e uso de drogas ilícitas ($p = 0,613$).

Conclusão: A associação significativa entre faixa etária, sexo, tabagismo, doenças mentais e diabetes com o óbito por TB pulmonar ressaltam a importância de considerar esses fatores na elaboração de políticas públicas de saúde